



INFORME BNDES

AGOSTO/95

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 86

Financiamentos somam US\$ 4,4 bilhões no 1º semestre, com crescimento de 86%

N O PRIMEIRO semestre deste ano o BNDES concedeu financiamentos num total equivalente a US\$ 4,41 bilhões, o que representou um crescimento de 86% em relação ao mesmo período do ano passado. Este crescimento das aplicações do Banco — tendência observada já desde 94, quando houve um aumento de 52% em relação a 93 — indica, segundo o BNDES, que o empresariado continua investindo para ampliar a capacidade de produção, para modernizar suas companhias e para obter maior competitividade interna e externa.

Do total de US\$ 4,41 bilhões em financiamentos aprovados, US\$ 2,33 bilhões destinaram-se à indústria, US\$ 1,32 bilhão ao setor de serviços, US\$ 508 milhões à agropecuária e US\$ 253 milhões à indústria extrativa mineral. Na indústria, os segmentos que mais obtiveram crédito foram os de química, com US\$ 400 milhões; beneficiamento de produtos alimentícios, com US\$ 309 milhões; metalurgia

e siderurgia, com US\$ 302 milhões; bebidas, com US\$ 203 milhões; e papel e papelão, com US\$ 197 milhões. No ramo de serviços, destacaram-se os segmentos de transportes, com US\$ 783 milhões; serviços industriais de utilidade pública, com US\$ 150 milhões; alojamento e alimentação, com US\$ 96 milhões; e construção, com US\$ 68 milhões.

Os desembolsos realizados no primeiro semestre totalizaram o equivalente a US\$ 3,36 bilhões, com um crescimento de 78% em relação ao mesmo período do ano passado. O quadro de desembolsos

demonstra que o maior volume foi destinado à indústria, com US\$ 1,79 bilhão, seguido pelo setor de serviços, com US\$ 957 milhões, e agropecuária, com US\$ 437 milhões.

Os pedidos de financiamento (cartas-consulta) recebidos nos primeiros seis meses do ano somaram US\$ 7,11 bilhões — um crescimento de 45% em relação ao mesmo período de 94. Os enquadramentos (pedidos já acolhidos e considerados passíveis de obtenção de financiamento) alcançaram o total de US\$ 7,3 bilhões, o que significou um aumento de 68% em re-

lação ao primeiro semestre do ano passado.

Dos US\$ 4,41 bilhões em financiamentos aprovados, US\$ 2,35 bilhões foram concedidos no âmbito da Finame — a linha do Banco que financia a compra de máquinas e equipamentos —, com um crescimento de 24% em relação aos seis primeiros meses de 1994. Os desembolsos da Finame cresceram 36,3%, alcançando um total equivalente a US\$ 1,82 bilhão.

Do total de US\$ 2,35 em créditos concedidos pela Finame, US\$ 1,67 bilhão refere-se ao Programa Automático (financiamento à compra de bens de produção seriada, em geral destinados a empreendimentos de pequenas e médias empresas); US\$ 261 milhões ao Programa Agrícola; US\$ 250 milhões ao Programa Especial (máquinas produzidas sob encomenda, geralmente destinadas a projetos de grande porte); e US\$ 172 milhões ao Finamex (financiamento à exportação de máquinas e equipamentos).

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS JANEIRO / JUNHO 1995

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1994 (US\$ milhões)	1995 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	4.899	7.115	45
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	4.348	7.303	68
APROVAÇÕES	2.379	4.418	86
DESEMBOLSOS	1.889	3.364	78

(Fonte: BNDES/AP)

❑ Outras tabelas na página 4

Cadastro especial da Finame já tem 26 empresas e 2.154 equipamentos

A CLASSIFICAÇÃO Especial de Equipamentos — CEE, criada pelo BNDES/Finame para dar melhores condições financeiras para a venda de máquinas e equipamentos dos fabricantes que possuem certificado ISO 9000 e investem em capacitação tecnológica, entrou em operação em junho passado e está com 26 empresas inscritas, que oferecem um total de 2.154 equipamentos. Segundo a diretora da Finame, Ivone Saraiva, este número é altamente positivo, pois confirma que a

economia brasileira está numa fase de avanço na competitividade industrial, com grande ênfase na qualidade.

As empresas cadastradas dispõem de melhores condições financeiras para vender seus equipamentos com o apoio da Finame. Os compradores dos bens de capital terão, até 1988, aumento de 10% no nível de participação da Finame no valor total do investimento. Esse acréscimo passará a ser de 15% em 1999 e 2000. Se a compra for feita em fabricante que, além de ter o Certificado ISO, te-

nha feito investimentos em pesquisa & desenvolvimento, correspondentes a no mínimo 2% da receita operacional líquida, o comprador terá um financiamento com taxas de juros 0,25% menores que aquelas praticadas nos empréstimos regulares.

Além das 26 empresas já cadastradas que possuem o Certificado ISO, 11 estão em fase de cadastramento pela Finame e três estão solicitando a sua inclusão na CEE como investidoras em pesquisa & desenvolvimento. Considerando o

esforço que o setor produtivo nacional está fazendo para obter certificados de qualidade, a Finame está aceitando na CEE as empresas que já apresentaram pedidos de auditoria externa para conseguir o certificado.

Até o final de julho, com menos de dois meses de implantação da CEE, a Finame realizou cerca de cem operações de financiamento de máquinas e equipamentos fabricados pelas empresas cadastradas, num total de aproximadamente R\$ 13 milhões.

□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

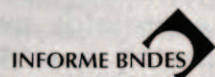
• Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
 Av. Chile 100 - 12º andar - Cep: 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
 Caixa Postal 1910 - Tel.: (021) 277-7447
 Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

Brasília
 Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
 Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
 Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
 Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
 Rua Riachuelo 105 - 7º andar - Cep: 50050-400
 Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983 - Telex: (81) 2016



BNDES estará na Expointer, RS, e na Feira da Mecânica, em Recife

NESTE MÊS de agosto o BNDES estará participando de duas feiras: a Expointer 95, em Esteio, no Rio Grande do Sul, e a Fimpepe 95, em Recife, Pernambuco. O Banco estará nas feiras com um estande para apresentar aos empresários as linhas de crédito disponíveis para financiar investimentos. Técnicos do BNDES e da Finame estarão presentes para dar atendimento aos interessados e orientá-los sobre como obter financiamentos.

A Expointer 95 — Exposição Internacional de Animais, Máquinas Agrícolas e Artesanato, realiza-se de 26 de agosto a 3 de setembro, no Parque de Exposições de Esteio. Considerada a maior exposição agropecuária da América do Sul, a Expointer reunirá 1.500 expositores de animais, máquinas, implementos, insumos, serviços e artesanatos, nacionais e internacionais.

De 15 a 20 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, realiza-se a Fimpepe 95 — Feira da In-

dústria Mecânica, Metalurgia e de Material Elétrico. Cerca de 250 expositores estarão apresentando os produtos fabricados pelas indústrias do setor no Norte e Nordeste do país. Em paralelo à feira se realizará um seminário sobre política industrial, com empresários dos setores eletro-metal-mecânico, de plásticos e de máquinas e ferramentas.

Os setores metal-mecânico e agropecuária recebem grande parte dos recursos desembolsados pelo BNDES. O volume desembolsado vem crescendo ano a ano, conforme demonstram as tabelas da página 4 (aprovações e desembolsos por setor, e aprovações e desembolsos da Finame para a compra de máquinas e equipamentos). No primeiro semestre deste ano foram desembolsados R\$ 437 milhões para agropecuária (sendo R\$ 261 milhões no âmbito do programa agrícola da Finame), com um crescimento de cerca de 17% em relação ao mesmo período do ano passado.

Finamex reduz juros e simplifica os financiamentos à exportação

O BNDES reduziu a taxa de juros do seu programa de financiamento às exportações de máquinas e equipamentos, o Finamex, na modalidade "pré-embarque", passando a calcular o custo do crédito pela variação do dólar norte-americano acrescida da Libor (taxa de juros do mercado interbancário londrino) e do *spread* do Banco. Com essa medida, o BNDES pretende ampliar ainda mais a competitividade dos produtos nacionais no mercado internacional de bens de capital.

A taxa de juros que vinha sendo adotada era a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), atualmente de 24,73% ao ano. A mudança tornou-se possível devido à criação recente do chamado "FAT Cambial", pelo qual até 20% dos recursos oriundos do Fundo de Amparo ao

Trabalhador repassados ao Banco para empréstimos poderão ser aplicados com o custo composto pela variação do dólar norte-americano acrescido da Libor e do *spread* de 2%, estabelecido nas normas operacionais do BNDES.

Na modalidade "pós-embarque" (financiamento à comercialização no exterior), foram também adotadas modificações que simplificam e agilizam o Finamex: os exportadores foram dispensados do chamado "direito de regresso"; ampliou-se o esquema de garantias, incluindo a aceitação direta de operações garantidas por bancos de primeira linha no exterior; e foi criada a linha de crédito "Finamex Automático", que elimina a obrigatoriedade de "enquadramento prévio" para as exportações de até US\$ 130 mil, destina-

das aos países latino-americanos. Além disso, nas operações de "pós-embarque" foi eliminado o *spread* antes cobrado pelo BNDES, o que reduz as condições financeiras em dois pontos percentuais, cobrando-se apenas a taxa de desconto da Finame e a Libor do período a que se refere a operação. Esta redução já vinha vigorando nas operações com os países da América Latina e agora estende-se aos demais.

Estas reformulações tornam o Finamex ainda mais adequado às necessidades empresariais, na medida em que promovem substancial redução do custo operacional e simplificam a tramitação burocrática.

Criado em 1991, o Finamex (que é operado pela Fi-

name, agência do BNDES) vem a cada ano expandindo o volume de recursos destinado a apoiar operações das empresas fabricantes de bens de capital, tornando-se um mecanismo de crescente importância na viabilização das exportações do setor. Em 1994 foram liberados US\$ 260 milhões, que representaram um incremento de 200% em relação ao ano anterior. Para 1995, estima-se que a demanda por recursos do Finamex atinja o montante de US\$ 560 milhões.

Em 1993 foram contratadas 193 operações de financiamento no âmbito do Finamex. Houve um grande aumento em 1994, com 697 operações, número que será amplamente superado em 1995: só no primeiro semestre deste ano já foram contratados 576 financiamentos.

Empregados tornam-se sócios da Frunorte

O BNDES viabilizou o novo sistema de co-gestão na empresa Frunorte — Frutas do Nordeste S.A. (situada no Rio Grande do Norte) ao conceder um financiamento de R\$ 12 milhões à Associação de Participação e Gestão Compartilhada, formada pelos 470 empregados que têm mais de dois anos de serviços na empresa. Com o crédito, os empregados adquiriram 49% do capital. Os outros 51% continuarão com o fundador da companhia, Manoel Dantas Barreto Filho.

Com a co-gestão, a Frunorte pretende consolidar um processo de mudanças

sociais e econômicas que vem tentando implementar no vale do Rio Açu, no Rio Grande do Norte, onde estão suas plantações. Além disso, a empresa espera que haja aumento da produtividade, já que os empregados terão responsabilidades decisórias sobre o negócio.

Criada em 1986, para explorar a fruticultura irrigada no vale do Rio Açu (a cerca de 200 quilômetros de Natal), em oito anos a Frunorte tornou-se a segunda maior produtora de melões do País. Recentemente a empresa passou a produzir manga, uva, acerola e palmito. Apesar de suas exportações, a Frunorte vende no mercado interno — principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo — a

maior parte de sua produção.

Além do financiamento aos empregados, o BNDES concedeu ainda um crédito de R\$ 360 mil à própria Frunorte para implantação de uma unidade para beneficiamento e empacotamento de frutas, num total de 1.500 metros quadrados. Com isto, a empresa pretende ampliar suas exportações.

A Frunorte tem sido uma indutora do desenvolvimento no vale do Rio Açu, onde tem 11 mil hectares de terras irrigadas. Desde o início de suas atividades na região tem realizado pesquisas, para as quais contratou especialistas israelenses em irrigação, além de agrônomos formados nos mais avan-

çados centros do País. A Frunorte colaborou ainda na criação da primeira associação de pequenos produtores independentes de frutas do vale do Rio Açu, a Profrutas, agregando os fruticultores locais, os quais vêm sendo estimulados pela empresa a melhorar a qualidade da produção para aumentar as exportações de frutas na região.

O financiamento do BNDES será pago pelos empregados/sócios da Frunorte em sete anos (após 15 meses de carência) com acréscimo da Taxa de Juros de Longo Prazo mais encargos de cerca de 1% ao ano.

Os financiamentos do primeiro semestre

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO/JUNHO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1994	VALOR 1995
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	18,03	253,17
AGROPECUÁRIA	536,19	508,51
INDÚSTRIA	1.113,76	2.331,88
Transf. de prod. min. não-metálicos	40,07	106,69
Metalurgia/Siderurgia	176,19	302,79
Mecânica	111,19	181,24
Material elétrico e de comunicações	24,56	74,34
Material de transporte	140,80	144,99
Madeira	38,55	37,67
Papel e papelão	17,90	197,73
Borracha	8,10	12,52
Química	70,83	400,55
Produtos de matérias plásticas	78,58	115,04
Têxtil	63,19	134,91
Vestuário/Calçados	19,02	47,01
Beneficiamento de prod. alimentícios	220,75	309,17
Bebidas	76,65	203,28
Outras indústrias	27,38	63,95
SERVIÇOS	711,75	1.325,07
Comércio varejista	30,74	47,11
Comércio atacadista	16,87	44,35
Construção	31,68	68,40
Serviços ind. de utilidade pública	100,60	150,08
Transportes	416,48	783,49
Alojamento/Alimentação	40,46	96,89
Outros	74,92	134,75
TOTAL	2.379,73	4.418,63

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/JUNHO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1994	VALOR 1995
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	26,45	146,83
AGROPECUÁRIA	373,22	437,64
INDÚSTRIA	875,79	1.795,46
Transf. de prod. min. não-metálicos	41,35	74,78
Metalurgia/Siderurgia	106,18	158,69
Mecânica	92,61	160,09
Material elétrico e de comunicações	29,37	44,66
Material de transporte	57,06	145,87
Madeira	34,51	36,89
Papel e papelão	70,83	223,48
Borracha	6,68	9,99
Química	56,39	213,75
Produtos de matérias plásticas	60,89	106,06
Têxtil	68,23	142,92
Vestuário/Calçados	16,70	40,53
Beneficiamento de prod. alimentícios	156,79	246,24
Bebidas	51,51	147,38
Outras indústrias	26,69	44,13
SERVIÇOS	613,76	957,85
Comércio varejista	13,69	42,19
Comércio atacadista	7,14	30,63
Construção	39,69	49,11
Serviços ind. de utilidade pública	113,10	100,84
Transportes	370,17	560,45
Alojamento/Alimentação	26,04	47,65
Outros	43,93	126,98
OUTROS SETORES	—	26,27
TOTAL	1.889,22	3.364,05

(Fonte: BNDES/AP)

FINAME / APROVAÇÕES

US\$ milhões

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO REAL (%)
	JAN./JUN. 94	JAN./JUN.95	
Automático	1.112,3	1.671,6	50,3
Especial	184,1	249,5	35,5
Finamex	137,6	172,0	25,0
Agrícola	465,6	261,7	- 43,8
TOTAL	1.899,6	2.354,8	24,0

FINAME/DESEMBOLSOS

US\$ milhões

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO REAL (%)
	JAN./JUN. 94	JAN./JUN.95	
Automático	684,0	1.230,8	79,9
Especial	194,9	161,5	- 17,1
Finamex	126,1	154,7	22,6
Agrícola	335,9	280,3	- 16,6
TOTAL	1.340,9	1.827,3	36,3

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./JUN. 94	JAN./JUN.95	
Automático	8.865	15.329	72,9
Especial	246	254	3,3
Finamex	235	559	137,9
Agrícola	18.084	11.764	- 34,9
TOTAL	27.430	27.906	1,7

(Fonte: BNDES/Finame)

Produção de telas para tapetes gera mais 300 empregos no Ceará

No âmbito do Programa Nordeste Competitivo, o BNDES concedeu financiamento de R\$ 5,8 milhões para a Fitesa Horizonte Industrial instalar um conjunto industrial destinado à produção de telas para tapetes e tecidos decorativos, no município de Horizonte, no Ceará. O empreendimento vai gerar 330 empregos diretos.

Para a importação de máquinas e equipamentos, necessários à execução do projeto, o BNDES concederá ainda crédito de R\$ 2 milhões, via Finame. O investimento total da empresa é da ordem de R\$ 28 milhões.

O conjunto industrial compreenderá três linhas produtivas distintas: a de bases de fundos de tapetes, com capacidade anual de 2.500 toneladas; a de tecidos

decorativos, com capacidade de 725 t/ano; e a de "não-tecidos", com capacidade anual de 4.800 toneladas. A principal matéria-prima a ser utilizada é o polipropileno.

A Fitesa, do grupo Petropar, já atua no setor há 20 anos, sendo tradicional exportadora de telas para tapetes, fibras e tecidos. A nova unidade será constituída de equipamentos de última geração que serão importados dos EUA, Alemanha, Inglaterra e Itália.

Os tecidos Fitesa destinam-se a revestimentos de móveis residenciais e de escritório, decoração de interiores (paredes, cortinas e painéis) e aplicações industriais, como fabricação de calçados, malas e bolsas. O "não-tecido" é utilizado no mercado de descartáveis, mas também em bens duráveis e na agricultura.